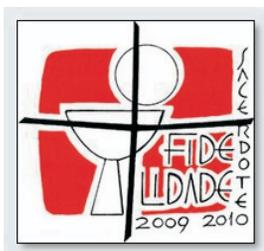


CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 56 - Barretos/SP - Abril de 2010

ANO SACERDOTAL



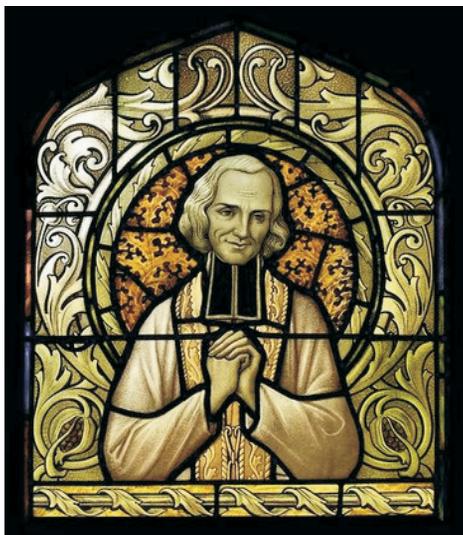
“Fidelidade de Cristo, fidelidade do Sacerdote!”, eis o tema do Ano Sacerdotal

que estamos vivenciando. O Papa Bento XVI deseja que este ano especial seja um tempo de profunda renovação interior dos sacerdotes. Justamente por essa razão, propõe São João Maria Vianney como modelo de vida sacerdotal, um exemplo antigo, mas com uma mensagem de vida e santidade sacerdotal que são perenes e atuais.

A Cura d'Ars dizia que “um bom pastor, um pastor segundo o coração de Deus é o maior tesouro que o Bom Deus pode dar a uma paróquia e uma das dádivas mais preciosas da misericórdia divina”. Ser pastor, segundo o coração de Deus, eis o grande desafio para os sacerdotes de todos os tempos, eis o maior tesouro que o nosso Pai poderia oferecer aos fiéis de nossas comunidades.

O sacerdote será Bom Pastor na medida em que, através do exercício quotidiano do seu ministério, dedicar-se integralmente

a Cristo e, por Ele, com Ele e Nele, aos irmãos, em total fidelidade, sempre a exemplo do mesmo Senhor. Por essa razão, o apelo à fidelidade quer recordar a cada um de nós, o feliz dever de renovar os compromissos assumidos no dia da nossa Ordenação, de sermos, de fato, homens pobres, castos, obedientes, fiéis anunciadores do



Evangelho, a todos sem exceção, em espírito de verdadeira comunhão eclesial.

O povo brasileiro, sedento de Deus, deseja vivamente que seus sacerdotes sejam homens de Deus. Por sua vez, o sacerdote não se tornará “homem de Deus” se não for “homem de oração”. Assim sendo,

na vida do sacerdote a oração e a intimidade com Deus são essenciais e insubstituíveis. A oração na vida do presbítero ou ocupa um lugar central, ou será um belo ideal, distante de ser concretizado.

O Papa Bento XVI, em sua homilia da Quinta feira Santa de 2006, afirma que “ser sacerdote significa ser homem de oração”. Se o trabalho pastoral não for precedido e acompanhado pela oração, perderá seu valor e sua eficácia. O tempo que empregamos no cultivo da amizade com Cristo, na oração pessoal e litúrgica, é um tempo de atividade autenticamente pastoral. Por essa razão, o sacerdote deve ser sempre, um homem de oração. Não nos iludamos: se falta a oração pessoal na vida do presbítero, sua ação pastoral será estéril e correrá o risco de perder de vista o “primeiro Amor”, ao qual entregou incondicionalmente sua vida, naquele dia memorável e cheio de generosidade, o dia da sua ordenação sacerdotal.

Pe. Deusmar Jesus da Silva
Pároco da Catedral

(Obs. Texto baseado na carta da Congregação do Clero aos presbíteros participantes do 13º ENP)

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Saiba mais, o Livro de Jó e os Salmos

PÁGINA 2

DÍZIMO

Compromisso com a manutenção da Igreja

PÁGINA 3

SACRAMENTOS

A origem dos Sacramentos

PÁGINA 5

CONVITE

Ordenação Diaconal

PÁGINA 6

O LIVRO DE JÓ E OS SALMOS



JÓ (Jó) - 42 capítulos

Terminada a leitura dos profetas, vamos ver agora os sete livros sapienciais, escritos na sua totalidade depois do Exílio.

Ideia Geral

O tema do livro de Jó é o porquê do sofrimento dos inocentes, ou aquilo que vulgarmente se chama o problema do mal.

É conveniente saber ainda que, no Antigo Testamento, nem todos os judeus acreditavam na ressurreição dos mortos (Mc 12,18). Eles colocavam portanto a sua esperança numa justa retribuição durante esta vida terrena.

Ora, Jó, modelo do Justo, é atormentado pelo demônio com a permissão de Deus (note a nuança!). Por isso, ele se queixa violentamente e protesta sua inocência. No excesso do seu sofrimento, ele toma Deus por Testemunha de tanta injustiça, como Cristo pregado na Cruz (Mt 27, 46). Como poderá Deus permitir e até suportar a infelicidade dos seus amigos mais fieis? Esta pergunta fica, praticamente, sem resposta.

Análise

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parênteses. Os que estão entre parêntesis podem ser pulados.

CAPÍTULOS 1 E 2: No estilo de um conto oriental, o demônio pede licença a Deus para atormentar Jó, o mais justo dos homens, apostando que este se revoltará contra o seu Criador. Deus aceita o desafio e permite a prova e Jó fica, a princípio, fiel.

CAPÍTULO 3: O sofrimento se torna tão terrível, que Jó começa então a se queixar e a amaldiçoar sua existência.

(Capítulo 4 a 37): Os "bons amigos" de Jó, que vêm "consolá-lo", excitam ainda mais a sua fúria dizendo-lhe que os sofrimentos não podem ser outra coisa do que um castigo de Deus por seus pecados escondidos. Era no Antigo Testamento a explicação oficial para qualquer doença (Jo 9,1.2).

Neste conjunto leia ao menos:

CAPÍTULO 14: Jó, excitado pela dor, imagina e quase sonha que Deus poderia ressuscitá-lo depois da morte.

CAPÍTULO 19: De novo Jó se entusiasma em seu sofrimento e declara que seu Redentor vive e irá ressuscitá-lo.

CAPÍTULO 31: Jó faz em público seu exame de consciência com uma rara delicadeza.

(Capítulos 38 a 41): Deus dá finalmente sua resposta, que não resolve o mistério do mal. Ele se contenta em descrever com um detalhe maravilhosamente poético as belezas da Natureza como prova de sua infinita Sabedoria.

CAPÍTULO 42: Fim convencional; Jó é curado e cumulado de bens materiais. Volta a ser ainda mais feliz do que antes!

Salmos (SI) – 150 salmos

Ideia Geral

Os salmos são hinos de louvor, de prece suplicante ou de arrependimento, composto primeiramente pelo rei

Davi que tocava harpa (tipo de violão), depois por Salomão e outros sábios músicos em várias épocas. Eram destinados ao ofício divino no Templo, nas assembleias, nas peregrinações e também à oração individual.

São esses mesmos salmos que nós cantamos ainda hoje, pois A ORAÇÃO DOS SALMOS É A RESPIRAÇÃO DA IGREJA, tão adequadamente eles exprimem os sentimentos da comunidade e de cada fiel em qualquer ocasião.

Os salmos não são, portanto, escritos para serem lidos um após outro, mas para serem cantados ou rezados conforme as circunstâncias: penitência, alegria, dificuldades da vida, etc... Você pode escolher na Bíblia os salmos que melhor o ajudem em cada momento.

Seria conveniente citá-los todos, mas apenas podemos assinalar alguns para orientarmos você nessa pesquisa pessoal.



Entrega o teu caminho ao Senhor;
confia Nele, e ele tudo fará.
Salmos 37:5

NOTA: Pode aparecer, nas diversas Bíblias, uma diferença de uma unidade nos números dos salmos. Seguimos aqui a numeração da Bíblia de Edições Paulinas (PIB).

Análise

SI 32: Solene apresentação do Messias "gerado hoje" por Deus. É o salmo mais citado no Novo Testamento (Lc 3,22; At 4,25-27; At 13,13; Hb 1,5; Hb 5,5; Ap 19,15. Confronte com o SI 110).

SI 8: Espêndido hino à grandeza da criação e do homem, seu rei.

SI 16: Alegria da vida de união com Deus. Salmo citado por Pedro (At 2,25-28).

SI 19: A Palavra de Deus é como o sol iluminando a vida da gente. Salmo citado por Paulo (Rm 10,18).

SI 22: Profecia impressionante da morte de Cristo na cruz (Confronte com Mt 27,35-46 e Jo 19-24).

SI 23: A Vida com o Bom Pastor que nos anima pela Água do batismo, a Mesa da Eucaristia (missa), o Óleo da Crisma, a Taça ou cálice do Vinho consagrado.

SI 24: Liturgia dialogada para a procissão de entrada da Arca da Aliança no santuário.

SI 42 e 43: Luta do fiel contra os ímpios que não cessam de zombar dele dizendo: "Onde está o teu Deus?"

SI 44: Lamentação nacional do povo no exílio.

SI 45: O Messias desposa o seu povo com o amor ardente do noivo.

SI 47: Triunfo de Deus que sobe ao céu sob os olhares do povo; os pagãos são então unidos ao povo de Abraão.

SI 51: O famoso "Miserere": penitência e arrependimento na confiança absoluta de ser perdoado, pois o amor de Deus ultrapassa de longe todos os nossos pecados. No final do salmo, o pecador arrependido toma a resolução de cantar na assembleia e de ensinar aos outros "a lei", isto é, a religião.

SI 72: Retrato profético do Messias, Rei de Justiça.

SI 84: Alegria de uma peregrinação ao santuário amado.

SI 91: Salmo de tranqüila confiança em Deus nas tribulações da vida. O versículo 12 é citado pelo demônio para tentar Jesus! (Mt 4,6).

SI 98: Louvor e aclamação a Deus por todos os povos e por toda a natureza.

SI 103: Ternura de Deus pelos homens, como um pai por seu filho.

SI 110: "Dixit Dominus". Salmo messiânico parecido com o salmo 2. É um salmo muito citado no Novo Testamento (Mt 22,44; At 2,34.35; Hb 1,13; hb 5,6).

SI 118: Salmo de procissão solene. O versículo 22 é citado por Jesus em Mt 21,42.

SI 122: Alegre peregrinação a Jerusalém.

SI 126: Volta do desterro. "...Nós ficamos como quem sonha".

SI 128: Casamento e lar feliz no amor de Deus.

SI 130: "De profundis". Confiança absoluta no amor de Deus, que volta tão seguramente quando a aurora vem depois da noite.

SI 137: Maravilhoso cântico cheio de saudade, entoado pelos exilados, "às margens dos rios de Babilônia".

SI 150: Louvor a Deus com todos os instrumentos da orquestra.

CATEDRAL

Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano V
nº 56 - Abril de 2010

Tiragem: 1.200 exemplares

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

O DÍZIMO



Queridos irmãos:

Hoje vamos conversar um pouco sobre o nosso compromisso com a manutenção da Igreja. Muitas coisas mudam na Igreja no Brasil, conseguem uma maior participação do povo. Por exemplo: a Campanha da Fraternidade, um tempo forte de evangelização e de conscientização sobre os problemas sociais; as Comunidades eclesiais de Base, a Pastoral da Criança e muitos outros. Assim, não poderia faltar a Pastoral do Dízimo. A Assembléia Geral da CNBB, em Itaici, 1974, assumiu o dízimo e recomendou a sua implantação em todas as dioceses brasileiras. Hoje, o Dízimo é assumido pela maioria das 280 dioceses e 500 paróquias do nosso país. Neste pequeno espaço vamos apresentar o Dízimo na Bíblia, no Magistério da Igreja e sua nas paróquias e comunidades.

1. Dízimo, uma experiência de Deus

O Dízimo é uma experiência de vida com Deus e uma promessa de prosperidade para aqueles que querem fazer uma experiência com Deus. Só quem faz esta experiência poderá sentir o quanto é abençoada a pessoa que faz uma opção sincera pelo Dízimo. O material, que é o dinheiro, também é um talento em que devemos prestar conta. O Dízimo é termômetro do amor a Deus e ao próximo. Assim aconteceu com Abraão ao acolher Melquisedec em sua casa. O sacerdote do Deus Altíssimo abençoou Abraão dizendo e este lhe deu a décima parte de tudo (cf. Gn 14,18-20). Assim como Abraão, você também pode fazer esta experiência de Deus em sua vida. Muitos, inclusive cristãos, iludem-se com jogos e loterias, pensando em ficar ricos de uma hora para outra. Tudo ilusão!

A experiência do Dízimo nos faz mais fecundos, tomamos consciência que somos administradores dos bens que o Senhor gratuitamente nos dá. A exemplo de Jesus, que falava em parábolas para que todos os compreendessem, vamos refletir sobre o Dízimo comparando-o com o trabalho do agricultor no campo.

2. Limpar o terreno

Para se plantar qualquer lavoura é necessário preparar o terreno: limpar o local, afofar a terra, adubar etc. assim também é com a implantação do Dízimo numa comunidade. É preciso traçar as metas, os objetivos, planejar. Limpar o terreno e criar consciência nova e diferente. É preciso pensar a fé de modo novo e diferente. É como a história do encontro de Jesus com Nicodemos. É preciso nascer do alto, da água e do Espírito Santo. O acontecimento mais maravilhosa o que pode acontecer na vida de uma pessoa é a descoberta

do amor de Deus e que ele pode colaborar com sua comunidade paroquial com alegria e contentamento.

3. Preparar o plantio

A implantação do Dízimo só será entendida quando a comunidade estiver com o terreno preparado. Quando somos convidados pela Palavra de Jesus a mudar de vida, há a necessidade de uma tomada de consciência do que somos e fizemos. Um dia um senhor me contou uma história muito interessante. Ele comparou certos católicos às mandiocas novas e velhas. Disse ele: “sabe, Padre, há católicos que é como mandioca velha. Você vai a roça e vê aquela planta viçosa, raízes fortes, grandes. Mas quando a leva no fogo e pouco e cozinha, cozinha...e ela continua dura como pedra. Bom mesmo é a mandioca nova poucos minutos no fogo e ela se derrete...”

Assim, acredito que sejam muitos cristãos católicos. Vão à igreja, participam dos sacramentos, fazem caridade mas não mudam o seu modo de pensar a fé, a sociedade e a política. Passa ano, sai ano e eles continuam com a fé tradicional, rotineira...

O nascimento do novo exige certas tomadas de providências. Querer ser dizimista com a mentalidade “velha” não vai dar certo. Ter fé em Jesus não é só admirar o que Ele faz. É necessário conversão. Podemos afirmar que isso começa pelo destaque que o cristão começa a dar à Palavra de Deus em sua vida. Ao invés de ficarem pedindo, pedindo... começam a agradecer. Quando começamos este processo, mandamos para o nosso cérebro uma mensagem positiva de prosperidade, de bênção, de ter para dar.

“A bênção de Javé faz prosperar e a nossa fadiga nada lhe acrescenta” (Pr 10,22). Então, limpe o seu terreno... Plante!

4. Lançada a semente

A opção pelo Dízimo é como uma colheita: você tem que acreditar. Há um provérbio maroto e muito conhecido que diz: “Quem não arrisca não petisca”. A coisa é mais ou menos assim. O dízimo, em princípio, é uma bênção. Somente a partir dessa idéia é que você deverá fazer, em seu coração, a opção consciente pelo Dízimo.

Nós católicos não estamos muito acostumado à idéia de bênção, nem de Dízimo. É bom aproveitar este tema para fazer a ligação com os irmãos evangélicos, um entrosamento. E que sejamos menos apologéticos, mais ecumênicos e, a partir do Dízimo, mais irmãos.

Na Bíblia, a idéia de bênção supõe prosperidade. Ser próspero é ter o necessário, o que diverge da idéia de ser rico e reclamamos porque não o somos.

Devemos aceitar o plano de Deus para cada um de nós. O seu Reino é partilha e para isso é necessário lançar a semente para ver os frutos a partir da colheita. O Dízimo é como uma semente reconhecida. Nela temos garantia e segurança de que ela produzirá muitos frutos. O Dízimo é uma herança do povo de Deus no Antigo Testamento. O livro dos Provérbios diz que “a bênção faz você

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL

COMUNIDADE CATEDRAL

- 01 – Maria Inês Ghedini
- 02 - Francisco de Assis Scannavino
- 02 – Luiz Ricardo Brandão Brunetti
- 02 – Fátima Aparecida da Silva
- 03 – Antonio Fonseca Brandão
- 03 - Aparecida Gonçalves de Oliveira
- 05 – Adunis Amílcar Brunetti
- 05 – João Alexandre Cunha de Oliveira
- 06 – Delcia das Graças Nogueira
- 07 – Noemia Leal Landim da Silva
- 07 – Antonio de Pádua Pires
- 08 – Vilma Teixeira Sasdelli
- 09 – Antonio Dalla Costa Junior
- 09 – Ivanir Rita Felício Joudath
- 09 – Olinto Bars
- 10 – Glória Martha Cortes Alves
- 11 – Emídio Iunis Ali
- 11 – Bruna Campos Alves Paro Haddad
- 12 – José Paulo Lombardi
- 12 – Antonieta Elias
- 15 – João Botacini
- 15 – Leandro Alves Pereira
- 16 – Paschoalino Girardi
- 16 – Eleusa Fernandes Rosa
- 16 – Althemira Manarini Borges
- 16 – Pascoalina Barreto da Silva
- 17 – Aldemir Vitali
- 17 – Maria Aparecida de Freitas Santana
- 17 – Raul Fernandes Araújo
- 18 – Isabel de Oliveira Ali
- 18 - Margarida de Souza Harris
- 18 - Maria de Lourdes Sorgi Brandão
- 19 – Solange Ricardo
- 20 – Carla Maria Correa Fernandes
- 20 – Matrona Murata Eguchi
- 21 – Clementina Scanavino
- 21 – Damas Barbar Cassim
- 22 – José Luiz da Silva
- 22 – Maria Guiomar Vilela Ferreira
- 22 – Araci Bianchi
- 23 - Maria de Fátima Pereira
- 24 – Maria Aparecida de Paula Magalhães
- 24 - Olívia Augusta da Silva
- 24 – Vera Lúcia Leão Ramos
- 25 – Paulo Henrique Correa
- 25 – Eduardo Junqueira Nogueira
- 26 - Imero João Padula
- 26 – Ana Lúcia Vilela
- 27 – Luana Aparecida Procópio
- 28 – Zilda Silva Benedetti
- 28 – Maria Aparecida Silva Oliveira

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE ABRIL

Fonte: Diretório da Liturgia - CNBB - 2009
Ano B - São Marcos

- 01** - Is 61,1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89); Ap 1,5-8; Lc 4,16-21 - 5a. Feira da Semana Santa
- 02** - Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19,42 - Sexta Feira da Paixão do Senhor - Dia de Jejum e Abstinência
- 03** - Ex 14,15-15,1; Sl(Cânt.)Ex 15,1b-6.17-18; Rm 6,3-11; Lc 24,1-12 - Sábado Santo - Vigília Pascal
- 04** - At 10,34a. 37-43; Sl 117(118); 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9 - Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor - 1a. Semana do Saltério
- 05** - At 2,14.22-32; Sl 15(16); Mt 28,8-15 - 2a. Feira na Oitava da Páscoa
- 06** - At 2,36-41; Sl 32(33); Jo 20,11-18 - 3a. Feira na Oitava da Páscoa
- 07** - At 3,1-10; Sl 104(105); Lc 24,13-35 - 4a. Feira na Oitava da Páscoa
- 08** - At 3,11-26; Sl 8; Lc 24,35-48 - 5a. Feira na Oitava da Páscoa
- 09** - At 4,1-12; Sl 117(118); Jo 21,1-14 - 6a. Feira na Oitava da Páscoa
- 10** - At 4,13-21; Sl 117(118); Mc 16,9-15 - Sábado na Oitava da Páscoa
- 11** - At 5,12-16; Sl 117(118); Ap 1,9-13.17-18; Jo 20,19-31 - 2º Domingo da Páscoa - 2ª Semana do Saltério
- 12** - At 4,23-31; Sl 2; Jo 3,1-8
- 13** - At 4,32-37; Sl 92(93); Jo 3,7b-15
- 14** - At 5,17-26; Sl 33(34); Jo 3,16-21
- 15** - At 5,27-33; Sl 33(34); Jo 3,31-36 - São Jorge, mártir, memória
- 16** - At 5,34-42; Sl 26(27); Jo 6,1-15
- 17** - At 6,1-7; Sl 32(33); Jo 6,16-21
- 18** - At 5,27b-32.40b-41; Sl 29(30); Ap 5,11-14; Jo 21,1-19 - 3º Domingo da Páscoa - 3ª. Semana do Saltério
- 19** - At 6,8-15; Sl 118(119); Jo 6,22-29
- 20** - At 7,51-8,1a; Sl 30(31); Jo 6,30-35
- 21** - At 8,1b-8; Sl 65(66); Jo 6,35-40
- 22** - At 8,26-40; Sl 65(66); Jo 6,44-51
- 23** - At 9,1-20; Sl 116(117); Jo 6,52-59
- 24** - At 9,31-42; Sl 115(116); Jo 6,60-69
- 25** - At 13,14.43-52; Sl 99(100); Ap 7,9.14b-17; Jo 10,27-30 - 4º Domingo da Páscoa - 4ª. Semana do Saltério - São Marcos, Evangelista, Festa (omite-se)
- 26** - At 11,1-18; Sl 41(42); Jo 10,1-10
- 27** - At 11,19-26; Sl 86(87); Jo 10,22-30
- 28** - At 12,24-13,5a; Sl 66(67); Jo 12,44-50
- 29** - At 13,13-25; Sl 88(89); Jo 13,16-20
- 30** - At 13,26-33; Sl 2; Jo 14,1-6

prosperar" (Pr 10,22).

Acredito, meu irmão, que está chegando a sua hora de escutar o seu interior e começar a pensar em coisas novas. Coisas que nunca aconteceram com você. "O homem leal receberá muitas bênçãos, mas quem quer enriquecer rapidamente não ficará impune" (Pr 28,20). O Dizimo nos educa para a prosperidade, para a bênção e para pedirmos a Deus aquilo que é suficiente para vivermos dignamente como filhos de Deus. O dizimo tem um sentido comunitário e empreendedor para o fortalecimento da comunidade local.

5. Cuidando da plantação

Como sabemos por experiência, a planta precisa de cuidados especiais para que possa produzir o suficiente. Quando não se cuida bem da planta, ela morre ou cresce raquítica e sem viço. Isso também acontece com o dizimo. O dizimo para o católico é como um plantinha que deve ser cuidada. No dia que começarmos a cuidar do Dizimo, você verá que tudo vai mudar na Igreja e, especialmente, na sua comunidade. A comunidade será muito mais unida. Acabarão os "donos" da igreja. E começam a aparecer os resultados, como o trabalho de assistência social, por exemplo.

Uma comunidade feliz, alegre e contente se encarrega de fazer a propaganda do Dizimo. O Dizimo é uma experiência bíblica do Antigo Testamento, e está presente também no Novo Testamento, como vemos nos Atos dos Apóstolos: "Os cristãos tinham tudo em comum. Repartiam seus bens com alegria". Vejamos o testemunho de um dizimista: Depois que eu comecei a colaborar com o Dizimo, a minha vida ficou diferente. Hoje, sou outra pessoa! A minha família é muito mais feliz! Hoje, eu tenho Deus dentro de mim e em minha casa". Dizimo não é uma questão de certa porcentagem (10%). É um sinal de compromisso e fidelidade com Deus, com a Igreja e com os pobres.

6. Colhendo o produto

Nada é mais interessante e gostoso que ver os frutos daquela planta que plantamos e cuidamos com muito carinho e dedicação. Quando a gente faz tudo certinho ou se esforça, ao menos, em fazê-lo, a natureza dá aquilo que procuramos. A colheita é abundante. Assim acontece com o Dizimo. Para se chegar à colheita é necessário um bom investimento junto aos agentes do Dizimo. Deve-se criar uma equipe bem preparada para estar atenta a todas as perguntas que as pessoas fazem sobre o dinheiro arrecadado na comunidade. Os frutos vêm quando o padre e os agentes de pastoral fazem um excelente trabalho de conscientização em todos os setores de atividades da comunidade. É um trabalho constante porque facilmente o pessoal se esquece de sua responsabilidade e das obrigações com Deus e com a Igreja. Na sabedoria indiana há um provérbio que diz: "tudo amadurece a seu tempo e frutifica quando chega a hora" Assim devemos proceder com a conscientização sobre o Dizimo. Se o povo é lento em aprender da Palavra de Deus, devemos ter a certeza de que Israel levou quarenta anos para chegar à terra prometida, onde corriam leite e mel. Provavelmente nem todos tinham a convicção de que era Deus quem estava conduzindo aquele povo. Uma terra deste quilate

não era para ser deixada de lado por pouco ou por qualquer motivo. Então, por qual motivo poucos chegaram lá? Os frutos do Dizimo só vêm depois de muito esforço e consideração da comunidade. Como a flor e a planta, geralmente só as colheremos quando cuidarmos delas e as prepararmos para a colheita. A colheita do Dizimo só se realizará realmente, quando entendermos que ele é como um receber de volta aquilo que temos para administrar. Como dizia Tagore: "Deus, certamente, não necessita de nossas flores mas sim de nossos gestos de delicadeza e de ternura, que são marcas do ser humano. Então podemos aplicar isso ao Dizimo. Não é questão de troca de mercadorias mas de reconhecimento da criatura para com o seu Criador. "Quando plantamos na justiça já não sobra e nem falta" (cf. Ex 16,18).

7. Administrando a colheita

O Dizimo só terá sucesso quando houver seriedade na comunidade. Os agentes de pastoral deverão estar bem preparados para esta tarefa pastoral. Os agentes deverão ser escolhidos a dedos pelo padre, o conselho Paroquial (onde houver) O profeta Malaquias nos estimula a fazer essa experiência de Deus em nossa vida a partir do Dizimo. Ele nos lança o desafio de provar a Deus. Há certa ousadia, mas há um gesto de delicadeza por parte daquele que quer experimentar Deus de forma diferente.

"Tragam o dizimo completo para o cofre do Templo, para que haja alimento em meu Templo, para que haja alimento em meu Templo. Façam esta experiência comigo" (Ml 3,10). Este texto bíblico pertence à reforma de Malaquias. "Chegou o povo a acreditar mais em feiticeiros do que na proteção de Deus", disse o profeta. Hoje, infelizmente, pagam-se contribuições a feiticeiros da terra, esquecendo-se dos tributos ao Senhor. Torna-se necessário uma reforma geral de tudo aquilo que deveríamos administrar como bens messiânicos e divinos.

É necessário voltar ao Dizimo, porque este é o plano financeiro de Deus. Assim se expressa São Paulo: "Todo primeiro dia da semana cada um coloque de lado aquilo que conseguiu economizar" (1Cor 16,2). São Paulo, inclusive, indica um plano para se administrar bem o Dizimo; a) Contribuição Periódica: ele diz no primeiro dia da semana, isto é, no domingo. No nosso caso, o dizimo deverá ser mensal, sendo uma praxe conseqüente do salário mensal. b) Pessoal: São Paulo fala de cada um, cada pessoa, sendo o pai, mãe, o filho e assim por diante. O Dizimo é pessoal e, em determinados casos, havendo um acordo na família cristã, ele poderá ser administrado em família. c) Proporcional: esta é outra regra orientada por São Paulo. O que é "conseguir economizar"? Será que temos essa preocupação com o Dizimo? Recebemos 100%, não é o mesmo? Qual é a sua parte? Qual é a parte do Senhor? A partilha começa a existir na comunidade quando esta é tocada pela graça. "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma". Administra-se bem o Dizimo quando as suas dimensões evoluem na linha do amor e da caridade para com os irmãos menos favorecidos.

A ORIGEM DOS SACRAMENTOS

Geralmente diz-se que os sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo. No entanto, os evangelhos nos relatam apenas a respeito de dois sacramentos que foram claramente instituídos por Jesus: a eucaristia e o batismo. Na aparição do Senhor ao grupo dos apóstolos na tarde do dia da ressurreição, quando Ele soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo! A quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aos quais retiverdes, ser-lhes-ão retidos", vê-se ainda a instituição do sacramento da penitência.

Poderia-se entender a instituição dos sacramentos como uma ordem, um ato jurídico de Jesus. Mas para podermos afirmar tal instituição dos outros sacramentos não se encontram dados suficientes no Novo Testamento, embora todos os sete sejam de alguma maneira mencionados nos Atos ou em cartas dos apóstolos.

No entanto, a origem dos

sacramentos em Jesus Cristo pode ser vista de outra maneira, como de fato vários Padres da Igreja a tem visto e como o Concílio Vaticano II, que também a esse respeito voltou às fontes, reafirmou. Conforme eles, os sacramentos não têm sua origem num ato jurídico de Jesus, mas no seu próprio ser.



Como Ele é sacramento do Pai e a Igreja é sacramento de Jesus Cristo, assim a Igreja, o sacramento universal, desdobram-se nos sete sacramentos. **Eles têm, portanto, sua origem em Jesus, como a Igreja mesma.** O Vaticano II diz em sua Constituição sobre a Sagrada

Liturgia, a "Sacrosanctum Concilium", citando Santo Agostinho: "Do lado aberto de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja" (SC 5). A origem da Igreja e, com ela, dos sacramentos, é, portanto, não um mandato jurídico, e sim um ato vivencial Dele, pelo qual o Senhor da Glória se torna e fica presente na Igreja, seu corpo místico, até o fim dos tempos.

O evangelista São João escreve no seu evangelho que Jesus morrendo entregou o espírito. Com isso ele quer dizer mais do que simplesmente afirmar a morte de Jesus. Pelo contexto do quarto evangelho é claro que São João quer dizer que Jesus na sua morte entregou o Espírito Santo e que assim nasceu a Igreja com os sacramentos, particularmente os do batismo e da eucaristia, simbolizados pelo sangue e a água que jorraram do lado aberto de Jesus.

Pe. Gregório Lutz, CSSp

ENCOM - Encontro de Comunicação

Participe no dia 25 de abril, na paróquia do Rosário, das 7h30 às 12h, do Encontro de Comunicação que terá como tema: "O jovem e a Pastoral da Comunicação: os meios de comunicação a serviço da Palavra".

No evento, serão oferecidas oficinas de Dança, Teatro, Fotografia e Jornal/Boletim Paroquial.

Mais informações e inscrições pelo site:
www.diocesedebaretos.com.br

Ajude-nos a reorganizar a Pastoral da comunicação de nossa paróquia Catedral.





Ele Vive!

Passamos da morte para a vida, da escravidão para a liberdade, que Jesus conquistou para nós na Cruz! Hoje é um dia de muita alegria, é o dia que o Senhor fez para nós! Alegremo-nos e nele exultemos! (Salmo 117).

Acolhamos hoje a Cristo ressuscitado em nossos lares, em nossos corações e mergulhemos no mistério da vida nova que Ele nos dá!! Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, **MAS A VIDA VENCEU A MORTE** nossa esperança está viva e seu nome é **JESUS!!!**

“Se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas

terrestres. Pois vós morrestes, com Cristo, em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com Ele, revestidos de Glória! (Cl 3,1-4).

Olhemos, nestes dias, para o alto, para o Senhor, nossa força, nossa esperança. Dele vem o nosso socorro! Levemos a todos os nossos irmãos a mensagem de que Cristo venceu o pecado e a morte, Ele Ressuscitou! Está vivo no meio de Nós!!! Aleluia!!!

A todos os nossos paroquianos, amigos e colaboradores, **FELIZ PÁSCOA**, que o ressuscitado esteja vivo em cada um de vocês!

São os votos dos amigos e irmãos em Cristo:
Pe. Deusmar, Pe. Lázaro e Seminarista Thiago

Aconteceu...

Semana de catequese

De 22 a 26 de fevereiro, no salão paroquial da catedral, aconteceu mais uma “semana de Catequese”, onde os catequistas das paróquias da Catedral e do Bom Jesus, refletiram sobre diversos temas ligados a prática catequética.



Novos leitores

O seminarista Thiago e o jornalista Lombardi ministraram no dia 6 de março na capela N. Sra. de Fátima, mais uma tarde de formação para novos leitores. O curso visa melhor preparar aqueles que são responsáveis em proclamar a Palavra de Deus em nossas liturgias.

CONVITE

“Eis que venho, Senhor, com prazer faço a vossa vontade!” (Sl 39)

Com alegria nossa diocese e nossas famílias têm a honra de convidá-los para a Ordenação Diaconal de

Thiago Ap. Faccini Paro
Tulio Ap. Gambarato

que acontecerá no próximo dia 23 de abril às 19h30 na Paróquia Santo Antônio de Pádua, bairro Cristiano de Carvalho.

